Ciências Biológicas

Levantamento das Classes e Ordens e da Classificação do Estado de Conservação dos Espécimes Atendidos pelo Ambulatório de Animais Selvagens

Júlio César Espíndola - Graduando no 5º período de Ciências Biológicas Bacharelado na UFLA.

Bianca Pitaluga Magalhães - Graduanda no 5º período de Ciências Biológicas Bacharelado na UFLA.

Tiago Pires Whately - Graduando no 2º período de Zootecnia na UFLA.

Giovana Bordin Cavazzani - Graduanda no 2º período de Medicina Veterinária na UFLA.

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Hospital Veterinário da UFLA. - Orientador(a)

Antônio Carlos Cunha Lacreta Junior - Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFLA.

Resumo

Devido ao crescimento da população humana e seus impactos na natureza, o tratamento e manejo de animais selvagens em cativeiros legalizados para a conservação de espécies vem se tornando uma atividade de extrema importância, visto que diversos acidentes causados por ações antrópicas acontecem a cada minuto. A diversidade de espécies que carecem de atendimentos clínicos é ampla. Diante do que foi exposto, este trabalho tem como objetivos analisar quais são as classes e ordens de amniotas atendidos com maior frequência pelo Ambulatório de Animais Selvagens (AMAS) da UFLA e verificar qual é o padrão de conservação das famílias que a instituição mais recebe. Os dados utilizados neste trabalho foram obtidos a partir do registro de atendimento do AMAS dos anos de 2016 à 2019, tanto animais de vida livre, quanto animais de tutores. Todos os indivíduos recebidos passam por um processo de triagem, para ser identificado o nível taxonômico mais próximo de espécie, sempre que possível, até espécie. Para a organização da pesquisa os dados relacionados ao táxon dos pacientes foram classificados em nível de classe e ordem. Foram avaliados também o estado de conservação somente dos indivíduos identificados a nível de espécie. No total foram contabilizados 976 animais, destes, a classe com maior frequência de atendimento foi Aves, com 67,72% do total, seguida de Mammalia, com 28,07% e Reptilia, com 4,21%. Além disso, das ordens observadas, a com maior representatividade é Psittaciformes, com 29,91% do total, seguida de Passeriformes, com 12,71% e posteriormente Rodentia e Primates, com 6,56% cada, totalizando mais 50% dos animais atendidos. Ademais, dos 922 espécimes analisados, 88,07% estão em condição pouco preocupante (LC) em relação ao risco de extinção, 5,75% estão ameaçados (EN), 4,23% não estão ameaçados (NT) e apenas 1,95% estão vulneráveis (VU). Das ordens encaminhadas ao AMAS, a grande porcentagem de animais da ordem Rodentia é resultado do atendimento de animais de tutores, sendo esta uma ordem em crescimento no mercado pet, já Psittaciformes, Passeriformes e Primates, apesar da representatividade, houve baixa variabilidade nas espécies atendidas, sendo as mais atendidas animais de hábitos sinantrópicos na região. Ademais, as porcentagens dos indivíduos atendidos no AMAS categorizados em VU e EN possuem valores significativos, pois correspondem a espécies em declínio populacional, para estas, cada espécime é essencial.

Palavras-Chave: Amniotas, Frequência, Nível taxonômico.
Link do pitch: https://youtu.be/IsPXpSk-JII